

CATÁSTROFE NO HIMALAIA

China e Índia encabeçam a mobilização de governos para levar ajuda de emergência às regiões devastadas pela inundação gigante. Cruz Vermelha e Organização Mundial da Saúde enviam donativos e equipes de apoio para as operações de resgate e socorro

O mundo se mobiliza na solidariedade

A tônica com a escala da catástrofe na fronteira entre o Nepal e a região autônoma chinesa do Tibete, a comunidade internacional se desdobrou em manifestações de solidariedade, enquanto governos e organizações internacionais começaram a providenciar e enviar donativos de vários tipos, além de oferecer assistência técnica e pessoal para operações de resgate de vítimas e apoio a milhares de desabrigados. Os movimentos iniciais partiram da China, diretamente atingida, e da Índia, que além de vizinha tem, possivelmente, o maior contingente de estrangeiros no cenário da tragédia — região tradicional de peregrinação para hinduístas e budistas.

Em Pequim, a dimensão do desastre natural ficou expressa em um declaração do presidente Xi Jinping, que costuma se manifestar pessoalmente em resposta a situações de magnitude extraordinária. “A tarefa mais urgente é fazer todo o possível para encontrar e resgatar os desaparecidos”, assim como “atender rapidamente os feridos e reduzir ao mínimo o número de vítimas”, disse o chefe de Estado, segundo a emissora estatal CCTV.

O país ativou seu sistema de resposta a emergências e mobilizou contingentes das Forças Armadas para “operações de socorro de escala plena”, informaram as autoridades, em comunicado. O texto menciona “perdas humanas de grande porte” na região de Gyirong, fronteira com o Nepal. Foram enviados para a área da catástrofe 30 mil itens de assistência, entre barracas, camas de campanha, cobertores, fogareiros e roupas. O governo de Pequim liberou de imediato 120 milhões de iuanes (cerca de US\$ 18 milhões) para os esforços iniciais de reconstrução.

O Ministério de Relações Exteriores da Índia enviou ao vizinho Nepal 10 milhões de toneladas de donativos e equipamentos para ajudar na resposta emergencial à tragédia. “Nossos pensamentos estão com as famílias em luto e para todos os atingidos”, diz um comunicado oficial da chancelaria de Nova Délhi. “Diante do desafio, a Índia está ao lado do Nepal e de seu povo.”

Em Bruxelas, a presidente da Comissão Europeia (CE, braço executivo da União Europeia), Ursula von der Leyen, ofereceu a assistência do bloco para as operações de resgate e ajuda humanitária, além de manifestar solidariedade. “Meus

pensamentos estão com todos os atingidos, especialmente com as famílias que perderam seus entes queridos ou ainda esperam por notícias sobre os desaparecidos”, escreveu, em postagem nas suas redes sociais.

O sistema de satélites da UE, o Copernicus, “foi ativado para ajudar a mapear as áreas afetadas no Nepal e apoiar as equipes de socorro no terreno”, informa o texto. “Permanecemos firmes para seguir mobilizando a assistência da Europa.” Turistas do continente estão entre as centenas de desaparecidos na fronteira sino-nepalesa.

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho liberou de imediato US\$ 1,2 milhão para resposta imediata, inclusive para financiar a coordenação de operações e o suporte técnico às equipes de socorro e resgate. “A prioridade é chegar às comunidades afetadas e levar assistência às pessoas que perderam a casa, sofreram ferimentos ou ficaram isoladas”, disse o chefe da delegação da organização no Nepal, David Fisher.

O diretor-geral da Organização



A tarefa mais urgente é fazer todo o possível para encontrar e resgatar os desaparecidos”

(Xi Jinping, presidente da China)

“Diante do desafio, a Índia está ao lado do Nepal e de seu povo”

Chancelaria da Índia

Prakash Mathema/AFP



Equipe de resgate transporta uma vítima da tragédia na região de Nuwakot, no Nepal: desastre estremeceu a comunidade internacional

Prakash Mathema/AFP



Moradores de vilarejo diante de casas semissubmersas: avalanche desceu as encostas da cordilheira

Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, postou no X que foram enviados ao Nepal, de imediato, medicamentos e

barracas multifunções, entre outros “suprimentos essenciais de emergência”. A OMS comprometeu-se a “monitorar os riscos para a saúde

pública e reforçar o rastreamento de doenças”, além de assegurar que as comunidades atingidas tenham acesso a cuidados sanitários.

Destinos da fé

A avalanche monstruosa que causou a enchente na fronteira sino-nepalesa coincidiu com a temporada de peregrinação de fiéis hinduístas para o Monte Kailash, do lado chinês. Vindos principalmente da Índia, eles fazem uma viagem de 10 dias a partir de Katmandu, no Nepal, para chegar aos santuários encravados no Tibete, em um dos muitos destinos sagrados — alguns para os adeptos do budismo — escondidos na Cordilheira do Himalaia.

As autoridades nepalesas do setor de turismo explicam que o posto de fronteira de Gyirong, cenário de imagens quase inverossímeis de um muro de água e lama avançando sobre casas e outras edificações, é um dos pontos mais utilizados pelos peregrinos para cruzar do Nepal para o Tibete chinês. É lá que se concentram as buscas pelos estrangeiros desaparecidos.

Uma operadora do estado de Tamil Nadu, no sul da Índia, tinha um grupo viajando pela região em três ônibus. Quando os morotistas avistaram a avalanche, tentaram escapar, mas um dos veículos caiu em um barranco, com mais de 40 passageiros. O Exército nepalês ajudava nas buscas.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O calor excessivo que afeta e vulnera as crianças

» PALOMA OLIVETO

Quinhentos e sessenta milhões de crianças de até 9 anos são afetadas, anualmente, por 30 dias adicionais de estresse térmico devido às mudanças climáticas associadas a ações humanas, como uso de combustíveis fósseis e desmatamento. Um estudo coordenado pela Universidade Livre de Bruxelas, na Bélgica, alerta que, no mundo, nenhuma outra faixa etária aproxima-se desse nível de exposição: é quase o triplo comparado a adultos entre 60 e 69 anos (190 milhões). A constatação, publicada na revista *Science Advances*, coloca a infância em um patamar especialmente vulnerável a doenças relacionadas ao excesso de calor.

Segundo os pesquisadores, há expectativa de que a exposição aumente ainda mais, com a confirmação das tendências climáticas globais. Nos cenários projetados de aquecimento de 1,5 °C e 2 °C até o fim do século — considerados de alta probabilidade caso sejam mantidas as políticas atuais —, o número de crianças afetadas por um mês adicional de calor perigoso deverá aumentar para 620 milhões (49%) e 650 milhões (59%), respectivamente. No Brasil, 9,2 milhões de pessoas de até 9 anos (32% desta

faixa) já sofrem com o estresse térmico. O percentual pode chegar a 49% até o fim do século.

As estimativas foram feitas com a combinação de dados populacionais e modelos climáticos de última geração e destacam que os riscos à saúde decorrentes dos eventos extremos já são a realidade, atingindo as gerações e as regiões geográficas desigualmente. Segundo o estudo, as mudanças nos padrões de temperatura e umidade quase triplicaram o número de crianças expostas a pelo menos 150 dias (cinco meses) de estresse térmico, desde a revolução industrial do século 19.

A equipe também simulou o que pode acontecer quando o planeta atingir níveis mais elevados de aquecimento. Em um cenário de 1,5 °C, estimado pelos autores para a década de 2030, cerca de 51 milhões de crianças de 0 a 9 anos poderão enfrentar pelo menos 150 dias anuais de estresse térmico adicional atribuível à mudança climática. Hoje, a estimativa é de 40 milhões, ou 3%.

Em um planeta 2 °C mais quente, cenário do qual o mundo se aproxima, segundo estudos científicos, a projeção sobe para 115 milhões de crianças (10% da faixa etária). Além das disparidades

UNFPA/Carly Learson/Divulgação



Crianças na zona rural de Zâmbia: passagem de tufão Chido, em março, afetou a disponibilidade de água

de idade, os autores encontraram diferenças geográficas significativas: nas regiões tropicais e em países em desenvolvimento, com populações mais jovens, a infância é mais afetada. O sul da Ásia, o sudeste asiático e a África Ocidental são as regiões com maior número de meninos e meninas expostos ao estresse térmico perigoso.

O calor excessivo perturba o funcionamento normal do organismo, agrava doenças preexistentes e pode levar a complicações

graves, como insolação, desidratação e falência de órgãos. Crianças são altamente vulneráveis, porque seus corpos aquecem mais rapidamente do que os de adultos e elas transpiram com menos eficiência, além de serem dependentes de outras pessoas. Entre os riscos associados ao superaquecimento estão desidratação e insolação, impactos no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo.

“As mudanças climáticas já estão causando sofrimento a

centenas de milhões de crianças em todo o mundo devido ao calor perigoso, representando sérios riscos à sua saúde”, diz Rosa Pietrousti, principal autora do estudo e pesquisadora de doutorado na Universidade Livre de Bruxelas. “Crianças em países em desenvolvimento enfrentam uma exposição desproporcional a extremos climáticos, tanto agora quanto no futuro, apesar de contribuírem minimamente para as emissões históricas de gases de efeito estufa.”

Palavra de especialista

Arquivo pessoal



Vulnerabilidade maior

“Crianças são muito mais suscetíveis a extremos de temperatura porque seus organismos são mais frágeis, menores, em desenvolvimento, com um metabolismo mais acelerado, o que faz também com que a absorção de calor seja diferente. Elas têm menor capacidade de sudorese, massa corporal maior e mais água no corpo, o que faz com que desidratem mais fácil. Além disso, quanto menor a criança, mais ela depende do cuidado externo e isso faz com que esta seja uma população mais vulnerável.”

Anna Dominguez Bohn,
pediatra especialista em Neurociência e Desenvolvimento Infantil